
O ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS SOBRE A PRESENÇA DA DISCIPLINA NA UNIVERSIDADE DA MADUREZ DO AMAPÁ

ENSEÑANZA DE LA SOCIOLOGÍA PARA EL ADULTO MAYOR: PERSPECTIVAS SOBRE LA PRESENCIA DE LA DISCIPLINA EN LA UNIVERSIDAD DE LA MADUREZ DE AMAPÁ

TEACHING SOCIOLOGY FOR THIRD AGE: PERSPECTIVES ON THE PRESENCE OF THE DISCIPLINE AT THE UNIVERSITY OF MATURITY OF AMAPÁ

Jorge Lucas de Oliveira Dias¹

<http://lattes.cnpq.br/9313494419100019>
<https://orcid.org/0000-0002-1463-0877>

Ana Cristina de Paula Maués Soares²

<http://lattes.cnpq.br/1995937959261670>
<https://orcid.org/0000-0002-1728-1115>

Recebido em: 28/10/2021

Aceito em: 07/05/2022

RESUMO³: Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências e perspectivas sobre o ensino de Sociologia para o público da terceira idade, do Projeto de Extensão intitulado Universidade da Maturidade do Amapá (Umap), realizado pela Universidade Federal do Amapá (Unifap). Tendo em vista que a pessoa idosa é aquela com idade a partir de 60 anos – segundo a Lei Nº 10.741/03, possuidora direitos a educação, a cultura, lazer, dentre outros, que respeitem sua peculiar condição de idade, considera-se este estudo como espaço de visibilidade ao público da terceira idade. Nesse sentido, estamos diante de uma modalidade diferenciada do ensino de Sociologia, haja vista que o ensino dessa ciência ocorre comumente entre jovens e adultos/as. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa, haja vista que para além dos relatos de experiências, se

¹ Mestre em Educação pelo PPGED da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Licenciado em Sociologia (Unifap). Especialista em Ensino de Sociologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atua como Professor Substituto nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, vinculado ao Departamento de Educação (DED/Unifap), e Licenciatura em Pedagogia do Campo, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor/Unifap). E-mail: jorgelucas.ap@gmail.com

² Professora no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (Ufpa). Integra o Grupo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares em Cultura e Políticas Públicas (CNPq/Unifap) e o Grupo de Pesquisa e Estudos “Eneida de Moraes”/GEPEM (CNPq/Ufpa). E-mail: crisgepem2@gmail.com

³ Este artigo foi escrito seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 14724/2011, NBR 10520/2002 e NBR 6023/2018.

realizou entrevistas semiestruturadas gravadas, com as devidas autorizações e consentimentos, tendo por finalidade de obter às perspectivas de alunos/as, professora e coordenador do projeto. Portanto, tornou-se possível compreender o desenvolvimento do ensino de Sociologia entre os/as alunos/as idosos/as da Umap/Unifap.

Palavras-chave: Ensino; Sociologia; Terceira Idade; Umap; Unifap.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo presentar las experiencias y perspectivas sobre la enseñanza de la Sociología para adultos mayores, del Proyecto de Extensión titulado Universidad de Madurez de Amapá (UMAP), realizado por la Universidad Federal de Amapá (Unifap). Considerando que el anciano es el mayor de 60 años -de acuerdo con la Ley N ° 10.741 / 03, con derechos a la educación, cultura, esparcimiento, entre otros, que respeten su peculiar condición de edad, este estudio se considera como un espacio de Visibilidad para el público mayor. En este sentido, nos encontramos ante una modalidad diferenciada de enseñanza de la sociología, dado que la enseñanza de esta ciencia ocurre comúnmente entre jóvenes y adultos. La metodología utilizada fue investigación cualitativa, dado que, además de los relatos de experiencia, se realizaron entrevistas grabadas semiestruturadas, con las autorizaciones y consentimientos necesarios, con el propósito de obtener las perspectivas de estudiantes, docentes y coordinador del proyecto. Por lo tanto, fue posible comprender el desarrollo de la enseñanza de la Sociología entre los estudiantes mayores de la UMAP / Unifap.

Palabras llave: Enseñando; Sociología; Tercera edad; UMAP; Unifap.

ABSTRACT: This work aims to present the experiences and perspectives on the teaching of Sociology for senior citizens, of the Extension Project entitled University of Maturity of Amapá (UMAP), carried out by the Federal University of Amapá (Unifap). Considering that the elderly person is the one aged over 60 years - according to Law No. 10.741/03, with rights to education, culture, leisure, among others, that respect their peculiar age condition, this study is considered. as a space of visibility to the elderly public. In this sense, we are faced with a differentiated modality of teaching sociology, given that the teaching of this science commonly occurs among young people and adults. The methodology used was qualitative research, given that, in addition to the experience reports, semi-structured recorded interviews were carried out, with the necessary authorizations and consents, with the purpose of obtaining the perspectives of students, teachers and coordinator of the project. Therefore, it became possible to understand the development of the teaching of Sociology among the elderly students of UMAP/Unifap.

Keywords: Teaching; Sociology; Third Age; UMAP; Unifap.

INTRODUÇÃO

A Sociologia enquanto ciência social encontra-se presente em inúmeros segmentos socioeducacionais, culturais e políticos da realidade brasileira, em que estão situados desde a educação básica até educação superior, também fazendo parte de categorias diferenciadas de ensino, a exemplo de cursos de formação de professores/as, educação indígena, educação quilombola, educação de jovens, adultos e idosos, educação técnico-profissionalizante, educação a distância, além de outros cursos e projetos de extensão.

Sua trajetória científica perpassa por uma série de acontecimentos socioculturais e históricos que marcaram a vida humana – com ênfase para as transformações sociais ocorridas a partir dos séculos XIX e XX, tendo o fortalecimento da revolução industrial, a emergência do sistema socioeconômico capitalista, além das heranças proporcionadas pela revolução francesa, como também pelas grandes guerras mundiais –, até a solidificação de seu *status* como ramo científico do conhecimento humano, consolidando-se em âmbito social:

A Sociologia e a Antropologia, assim como a Ciência Política, são ramos do que se pode chamar mais amplamente de ciências da sociedade. Nascidas em meio às transformações políticas, econômicas, culturais e sociais do século XIX, cercadas, de um lado, pelo progresso científico e tecnológico e, de outro, pela exploração do trabalho e pela desigualdade social, essas ciências começaram a forjar explicações – mais baseadas em teorias e conceitos do que em impressões e opiniões – para a compreensão do mundo da época. (CALBUCCI; ROCHA; CALBUCCI, 2013, p. 11)

Nessa perspectiva, o ensino de Sociologia tornou-se uma atividade desafiadora para os/as docentes, tendo em vista que o atual cenário político e educacional brasileiro, em que emergem constantemente propostas de retirada dessa ciência social tanto da educação básica, como também para a sinalização de redução de investimentos na educação superior, a partir das últimas reformas educacionais – com destaque a Lei N.º 13.415/2017, que reformou o ensino médio brasileiro e tem por finalidade executar uma nova proposta de currículo associado a Resolução CNE/CP, nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular (Bncc), que retiram a obrigatoriedade da oferta de Sociologia no Ensino Médio.

Pode-se afirmar que esses fatores tendem a criar enfraquecimentos em relação ao ensino e tumultuar o campo de pesquisa educacional em sociologia, uma vez que essa ciência sofre com diversos ataques nas esferas educacionais. Sendo assim, vislumbra-se problematizar e refletir sobre o seu futuro na educação brasileira, com destaque aqui ao recorte em modalidades diferenciadas de ensino.

Dentre os cenários que o ensino de Sociologia se encontra presente, busca-se apresentar, por meio desse estudo, o ensino de Sociologia para o público da terceira idade, ou ainda, para público de idosos – sendo a pessoa idosa, considerada por lei, como aquela com idade de 60 anos ou mais, conforme estatuto do idoso⁴, na *Universidade da Maturidade do Amapá* (Umap), que é um projeto executado pela Universidade Federal do Amapá (Unifap).

O projeto Umap funciona a partir da concepção de integração socioeducacional, valorização humana e de respeito à pessoa idosa, também sendo vinculado à legislação brasileira, especialmente ao que estabelece sobre direitos sociais, com referência ao Art. 20, do Estatuto do Idoso: “O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2017, p. 14).

Desse modo, pode-se afirmar que a Umap se desenvolveu mediante a concepção de que “o envelhecimento humano não pode ser apenas considerado pela ótica da cronologia, ou

⁴ “Art. 1.º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (BRASIL, 2017, p. 08).

seja, da idade, é necessário também ter uma percepção de vários outros aspectos” (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2012, p. 2), como em relação aos fatores que envolvem “as condições materiais de vida, a transição para a aposentadoria, o declínio da saúde e da vitalidade física, a sexualidade, o isolamento familiar e social” (ABOIM, 2014, p. 208). Portanto, investe-se na educação, lazer e respeito à pessoa idosa, considerando assim, a Umap como um projeto pioneiro, digno de amplo reconhecimento e valorização social.

Neste estudo, serão apresentados os resultados gerados a partir de diálogos e entrevistas realizadas com 06 (seis) alunos/as da Umap (3 alunas e 3 alunos); com os relatos da Professora de Sociologia e do Coordenador do Projeto Umap, mediante a utilização de roteiros semiestruturados, valorizando suas percepções sobre a temática do ensino de Sociologia para a terceira idade e a importância da presença desta ciência para os/as idosos/as que compõem o grupo de estudantes da Universidade de Maturidade do Amapá.

A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO AMAPÁ (UMAP/UNIFAP)

O projeto de extensão *Universidade da Maturidade do Amapá* é uma ação do Departamento de Extensão, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (Proeac), visando proporcionar educação e lazer para as pessoas idosas – conforme o Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741/03) –, que estão interessadas em participar de curso de natureza acadêmica, mas considerado livre (Lei nº 9.394/96), visando promover conhecimentos para atualizar e qualificar seus saberes de forma a permanecerem agentes atuantes na família e na sociedade (UNIFAP, 2019).

A configuração deste projeto socioeducacional é diretamente amparada pela legislação brasileira, tanto em quesitos educacionais, como na assistência à pessoa idosa, especialmente em relação:

[...] A Lei de **Diretrizes e Bases da Educação**, 9.394/1996, Art. 44, Inciso IV, que rege: “A educação superior abrange, entre outros, os cursos de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino”, em conjunto com o inciso VII – “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Neste sentido, internamente, a UNIFAP regulamenta através de seu Conselho Universitário a modalidade de curso livre de extensão, Resolução N. 009/2006/CONSU/UNIFAP, com direito a certificado registrado na instituição da Universidade da Maturidade do Amapá, modalidade universidade aberta. A Lei da **Política Nacional do Idoso**, 8.842/1994, dispendo sobre a **definição de idoso**, em seu art. 2º “Considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade”. Quanto a competência para criar a Universidade da Maturidade do Amapá, a UNIFAP ampara-se no Estatuto do Idoso (vide abaixo) e na lei em epígrafe, art. 10. “Na implementação da política nacional do idoso, são competências dos órgãos e entidades públicos: (...) III – na área de educação:

(...) f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso à diferentes formas do saber”.

O **Estatuto do Idoso**, Lei nº 10.741/2003, define o direito à educação específica, proferindo no art. 20, que “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. E, o art. 2 define a criação

do ambiente específico nas universidades e a adequação das disciplinas, quando proclama “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”. (UNIFAP, Apresentação-UMAP, 2019)

Nesse sentido, entende-se que a Umap age mediante os devidos amparos legais, configurando-a como um relevante projeto social, de caráter educacional, apresentando comprometimento em proporcionar: educação, integração, esporte, lazer, entretenimento, bem-estar e qualidade de vida aos seus/as alunos/as em seu tempo livre, objetivando a continuidade do seu desenvolvimento pessoal, social e político, por meio da ação educativa, de saúde e integração na vida acadêmica (UNIFAP, 2019).

O projeto Umap tem a oferta de duas turmas: 1ª de alunos/as egressos ao projeto; 2ª de alunos/as regressos/as (formados/as) que obtiveram grande identificação com a Umap e optaram por permanecer no projeto mesmo após a colação de grau.

FOTO 01: SALA DE AULA



Fotografia pública disponível na página da UMAP, no site da Unifap.

Fonte: UMAP – Universidade da Maturidade do Amapá – UNIFAP. Disponível em:
<http://www2.unifap.br/umap/files/2016/02/Sala-de-aula.jpg>

Em relação ao processo de seleção para alunos/as na Umap:

PROCESSO DE SELEÇÃO: Poderá ser aluno do curso de extensão denominado Universidade da Maturidade do Amapá a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. **OFERTA E FORMA DE OFERTA DO CURSO:** São formadas 2 (duas) turmas com 50 (cinquenta) alunos em cada, totalizando a oferta de 100 (cem) vagas no Campus Marco Zero do Equador da UNIFAP. O projeto tem a duração de 15 (quinze) meses, subdivididos em 03 (três) períodos consecutivos, com dois recessos de férias de um mês cada, nos quais serão ofertadas disciplinas e oficinas que visem inclusão, qualificação e aperfeiçoamento do saber idoso, bem como práticas para consciência corporal, desenvolvimento pessoal e social. (UNIFAP, 2019, grifo da página institucional do projeto)

Além de uma valorosa atividade extensionista, a Umap busca também promover estímulo aos alunos/as idosos/as em relação ao ensino e aprendizagem, ao crescimento intelectual, tendo em vista a oferta de disciplinas – conhecimento e produção científica – que proporcionem atualização e/ou obtenção de novos conhecimentos acerca do meio científico, como na proposição de disciplinas como a Sociologia, conforme sua metodologia de ensino:

O conteúdo programático da UMAP contemplará quatro amplas áreas: Ciências da Saúde, Artes, Ciências Humanas e Tecnologia. As áreas seguem um modelo interdisciplinar, cujas linhas propostas são norteadoras de temáticas que se entrelacem, propiciando, desta forma, uma continuidade dos assuntos e também relação entre os tópicos. Na área das Ciências da Saúde são abordadas questões relacionadas ao conhecimento do corpo humano, às condutas de saúde e medidas necessárias para conviver com o envelhecimento de nossos órgãos e sistemas, bem como a sociedade e estrutura familiar. A área de Artes é destinada a promover e potencializar as habilidades dos idosos dinamizando o processo de interação entre os alunos da UMAP, além de buscar um convívio harmonioso com outras gerações. E, na área de Ciências Humanas, é contemplado o conhecimento das condutas que regem a sociedade e o exercício da cidadania agregada aos conhecimentos adquiridos ao longo da vida em interface com a evolução científico-tecnológica que o mundo moderno disponibiliza (UNIFAP, 2019, s/p).

Grade Curricular		
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
Direito do Idoso I	Direito do Idoso II	Direito do Idoso III
Inglês Instrumental	Francês Instrumental	Processos e Procedimentos Comunicativos
Medicina Preventiva I	Medicina preventiva II	
Informática I	Informática II	Orçamento Familiar
Educação Física e Corporal I	Sociologia	Educação Física e Corporal III
Teatro	Curso de Redação	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Fonte: Texto e Grade Curricular, disponíveis em: <http://www2.unifap.br/umap/metodologia-de-ensino/>

Com essa apresentação, pode-se considerar que a Universidade da Maturidade do Amapá, enquanto um projeto vinculado a Unifap, realiza uma importante atividade socioeducacional e têm ajudado imensamente na vida de seus/as alunos/as, mulheres e homens idosos/as.

FOTO 3: CAMPANHA DE VACINAÇÃO



Fotografia pública disponível na página da UMAP, no site da Unifap.

Fonte: UMAP – Universidade da Maturidade do Amapá – UNIFAP. Disponível em: <http://www2.unifap.br/umap/files/2016/02/Campanha-de-vacina%C3%A7%C3%A3o.jpg>

FOTO 03: ATIVIDADE FÍSICA



Fotografia pública disponível na página da UMAP, no site da Unifap.

Fonte: UMAP – Universidade da Maturidade do Amapá – UNIFAP. Disponível em:
<http://www2.unifap.br/umap/files/2016/02/Atividade-f%C3%ADsica.jpg>

EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO AMAPÁ (UMAP/UNIFAP)

Nessa seção, busca-se compartilhar os relatos de experiência e as perspectivas sobre presença do ensino de Sociologia na Umap/Unifap. Para tanto, apresentam-se às falas e memórias das/os alunas/os, da professora e do coordenador, mediante as aulas de Sociologia.

A metodologia deste estudo consistiu em pesquisa qualitativa, tendo em vista as entrevistas semiestruturadas realizadas com os/as agentes sociais do projeto de extensão Umap: seis discentes (três mulheres e três homens), para levantar as percepções sobre a disciplina; coordenação do curso para compreender a importância atribuída a sociologia no projeto e professora para auxiliar na construção do relato de experiência.

Nessa metodologia também foi realizado levantamento bibliográfico para aprimorar as categorias chaves do projeto, com ênfase ao ensino de sociologia, inclusão social e terceira idade; além de consultas junto às bibliografias estudadas durante as aulas de Sociologia na Umap no ano de 2017. Ainda contou com a realização de levantamento documental nos arquivos da coordenação do Projeto Umap e consultas ao site oficial da Unifap, visando construir o histórico, metodologia e fotos em domínio público da Umap.

Nesses aspectos, compreende-se a importância da disciplina de Sociologia na Umap, que ocorre no segundo semestre de curso e objetiva estudar as ideias centrais de teóricos clássicos e contemporâneos da Sociologia, associando a temas relevantes para terceira idade. A metodologia de ensino da disciplina ocorreu por meio de aulas expositivas e dialogadas, acompanhadas da realização de trabalhos práticos em sala de aula, estudos dirigidos, discussão em grupo, com uso de técnicas de ensino e debates.

Quanto ao conteúdo: foram divididos em três unidades:

Quadro 01: Conteúdo Programático – Plano de Ensino

UNIDADE I – A constituição da Sociologia enquanto Ciência: desenvolvimento, objeto e referenciais teóricos. 1.1 - O conhecimento científico e a constituição da Sociologia enquanto Ciência. 1.2 - Objeto de estudo de Sociologia. 1.3 - Referenciais teóricos da Sociologia e sua relação com outras ciências. UNIDADE II – Os clássicos do pensamento Sociológico. 2.1 - Durkheim e o fato social. 2.2 - O determinismo econômico e a transformação da sociedade em Karl Marx. 2.3 - A análise weberiana da sociedade. UNIDADE III – Tópicos temáticos de Sociologia e Pessoa idosa. 3.1 - Gênero e terceira idade. 3.2 - Cidadania e direitos humanos. 3.3 - Velhice: doença social? 3.4 - Cultura, estigma e pessoa idosa.

Fonte: SOARES, 2017.

Nesse sentido, entrevistou-se o **coordenador geral da Umap**, destacando a importância de estudar a Sociologia na terceira idade, levando o idoso a refletir sobre os mais diversificados temas que estão presentes em seus cotidianos:

A Umap é uma referência para extensão universitária, pois traz verdadeiramente o público externo para dentro da Universidade. A Umap traz o idoso da sociedade amapaense para Unifap. Quanto à presença da Sociologia, os alunos comentam bastante, ela é bem aceita pelos alunos, os alunos gostam mesmo de Sociologia, é uma disciplina que veio para ficar e temos intenção mantê-la no projeto. Há uma identificação muito grande dos alunos da UMAP. Muitos alunos [monitores] do curso de Sociologia têm passado por aqui, construindo laços com alunos daqui e hoje percebo a necessidade da presença da Sociologia dentro projeto, havendo uma reciprocidade grande dos alunos da Umap com a disciplina, bolsistas e professores (COORDENADOR, 2019).

Considerando os aspectos mencionados, destaca-se que a Organização Mundial de Saúde definiu a terceira idade como faixa etária de 70 anos ou mais, definição que se adequa a realidade dos países em desenvolvimento, com uma redução desse limite para 65 ou 60 anos. O processo de ensino e aprendizagem na terceira idade deve envolver “atividades educativas com idosos tem considerado aspectos sociais e culturais, da necessidade de falarem sobre suas experiências passadas, da crença” (SILVA; SILVA; SILVA, 2017, p. 05), demonstrando que longa idade não significa problemas e patologias, mas aprendizagem e experiências.

Nessa perspectiva, a Sociologia apresenta-se como uma das áreas do conhecimento que se preocupam com a formação social, crítica e cidadã de alunos e alunas, independentemente de faixa etária. O pensamento sociológico leva a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais.

Outro aspecto importante a ser considerado é o fato que o tema “velhice” se tornou tema da Sociologia na década de 1970, momento em que o Brasil percebe o seu envelhecimento populacional diante de uma grande crise econômica, aprofundando as desigualdades e problemas sociais. Essa percepção recebe a influência do pensamento europeu francês, quanto à mudança da imagem da velhice que passou a ser tratada de maneira diferente da ideia de invalidez, degenerescência e encargos sociais.

A equipe pedagógica da Universidade da Maturidade do Amapá percebeu a conexão entre Sociologia e terceira idade, levando em conta a sua presença na matriz curricular do projeto, dentre as inúmeras possibilidades das disciplinas da área das Ciências Humanas. Percebe-se essa escolha como sendo de grande importância, haja vista que apresenta resultados positivos, uma vez que a disciplina foi bem aceita pelas alunas e alunos, como se pode observar em relato de uma das alunas entrevistadas – **aluna de 68 anos**:

Amei a disciplina de Sociologia. Tivemos muita coisa que procurávamos aprender, e teve também o modo como foi transmitida pela professora. A disciplina é muito importante porque a cada ano aprendemos mais coisas novas que não sabíamos. Um ensino importante para terceira idade. Tinham as apostilas, slides, as atividades para a casa que facilitou o aprendizado, e também digamos que tinha um ajudante da professora que era excelente. (ALUNA, 2019)

Outro relato de experiência, de um **aluno de 69 anos**, também se manifestou quanto à importância da Sociologia para a terceira idade:

Gostei muito da disciplina de Sociologia. É uma matéria muito importante. Você descobre muita coisa que a Sociologia oferece ao ser humano, principalmente para o povo da terceira idade que não teve informação e não teve muito estudo. A disciplina é importante para o desenvolvimento do povo da terceira idade, para descobrir o que o ser humano deve cumprir, a Sociologia possibilita isso. Os materiais me ajudaram muito: os slides, apostilas, vídeos, músicas, atividades para casa me trouxe muito aprendizado do conhecimento, daquilo que o ser humano deve fazer. (ALUNO, 2019)

Percebe-se que essas manifestações denotam o reconhecimento e a importância da Sociologia como compreensão da vida em sociedade. Destaca-se o fato de que essa ciência tende a tornar os indivíduos mais humanos, como também torna a árdua profissão de professor/a mais leve e gratificante, mesmo diante do contexto em que o Governo Federal brasileiro (2017) demonstra desmerecimento em relação ao ensino das disciplinas áreas de humanidades, especialmente as disciplinas do ensino médio de Sociologia e Filosofia⁵.

Um dos momentos mais gratificantes da experiência com o ensino de Sociologia na terceira idade ocorreu mediante a abordagem sobre o tópico de “gênero na terceira idade”. Em uma das aulas foi trabalhado o curta-metragem “Vida Maria”, de aproximadamente 9 (nove) minutos, lançado em 2006, retratando a história de uma menina chamada “Maria José”, que demonstrava o exemplo das dificuldades de uma vida simples e rústica no sertão nordestino. Também problematiza o estabelecimento das relações entre homens e mulheres, e sobre como elas se constituem no contexto abordado.

Durante a exposição as/os alunas/os ficaram atentas/os e interagiram ao debate após apresentação de questões norteadoras. A proposta central desta aula ocorreu com a tentativa de estabelecer a relação entre o curta-metragem e a vida dos alunos/as, permitindo os relatos

⁵ Com ênfase ao fato do então Ministro da Educação (2017), informar, em rede nacional, que estavam sendo estudadas as possibilidades da redução dos investimentos nas faculdades de Sociologia e Filosofia, visando proporcionar maiores investimentos em áreas que ele considerava como geradoras de retorno imediato a sociedade, como as engenharias, medicina e medicina veterinária.

sobre suas impressões, sensações, histórias e memórias. Ressaltando ainda que a grande maioria do corpo discente da Umap é do gênero feminino, bem como são de naturalidade amazônica e nordestina do Brasil.

Os relatos escritos e orais trouxeram uma aproximação da realidade apresentada pela personagem “Maria José” com as próprias vidas das/os alunas/os, sendo que muitas tiveram poucas oportunidades de estudo, criadas/os em contextos familiares em que educação era formal, mas a escola não era prioridade. Outro aspecto que aproxima os/as discentes da Umap ao curta-metragem se estabelece por meio das condições pobreza (condições estruturais da casa, simplicidades dos utensílios: pilão, poço, pote, rede) e costumes (benção dos mais velhos e os nomes “Marias” – em referência ao destino de muitas mulheres, que estava nitidamente associado ao trabalho doméstico e a maternidade). A atividade pedagógica mencionada sobre o vídeo proporcionou grande reflexão às duas turmas da Umap, levando os/as alunos/as a rememorar seus passados e trajetórias de vida. Em muitos relatos, tinha suas vidas tão sofrida quanto à da protagonista “Maria José”, no curta-metragem.

Outra experiência sobre o ensino da Sociologia na Umap, presente na segunda unidade, o tópico que trata de “Durkheim e o fato social”, com atenção especial ao “Suicídio”, também despertou bastante inquietação entre os/as alunos/as pelo fato de Macapá-AP, a época (2017), apresentar grandes índices sobre essa problemática social em relação à média nacional, conforme é apresentado frequentemente em jornais locais. Na aula sobre suicídio, **a professora relata**: “comecei apresentando a pergunta feita por Durkheim, resultante de um de seus estudos clássicos na Sociologia: Por que os seres humanos se suicidam? Em seguida expliquei o conceito e finalizei com dados sobre a realidade local” (PROFESSORA, 2019).

Dentre as informações apresentadas sobre o suicídio na sociedade macapaense, se utilizou uma das notícias disponibilizadas no portal G1-AP, que apresentou o Amapá como um dos estados brasileiros com maiores índices de suicídios do Brasil. Também informou que no Amapá a juventude apresenta muitos casos ou tentativas de suicídio, mesmo diante das iniciativas de prevenção: “Hoje atendemos mais de 100 crianças e adolescentes no CAPS-i que já se mutilaram e tentaram tirar a própria vida. A maioria é adolescente, com idade de 13 anos e que têm depressão” (FIGUEREDO, 2017).

Diante dos dados apresentados sobre o suicídio, todos/as alunos/as informaram casos desse fato social entre amigos próximos e/ou familiares. Alguns descreveram situações e até cenas com entes queridos após ato de suicídio, conduzindo a um momento de compartilhamento de suas angustias/preocupação com grupo de colegas, monitor e professora. A proposta de debate em sala continuou com reflexões sobre o sentido da vida, a importância da integração social e o sentimento de solidariedade com “outro/a”. Esse é um dos conteúdos da Sociologia que sempre são lembrados pelos/as alunos/as, como na fala de uma **aluna de 67 anos**, que ilustra essa informação:

Um dos assuntos abordados em sala de aula que não esqueço, ouço muito falar em Macapá é sobre o suicídio. Com a Sociologia consegui entender melhor, já que tivemos em sala. Gostaria de estudar novamente a disciplina Sociologia para relembrar o que foi dito e as coisas novas que poderão ser úteis para nosso futuro (ALUNA, 2019).

Outro **aluno, de 69 anos**, também fez referência ao conteúdo sobre suicídio: “os assuntos tratados na sala de aula de sociologia como suicídio, direitos humanos, relações sociais fazem parte da minha rotina, pra mim seria um prazer estudar sociologia novamente, é uma matéria que eu gosto muito aqui na Umap” (ALUNO, 2019). Em outro relato, um **discente da Umap, também de 69 anos**, declarou que:

A Sociologia é um campo do conhecimento importante, porque a gente aprende, coisas que viviam encoberta, é uma luz para quem está na escuridão. Ela (Sociologia) nos ajudar a entender a realidade do nosso cotidiano como suicídio, a gente vê as pessoas se suicidando direto e a gente tem que refletir muito sobre isso. (ALUNO, 2019)

Com esses relatos, percebeu-se às referências aos materiais utilizados no processo de ensino e aprendizagem em Sociologia como os textos (chamado pelos/as alunos/as de apostilas) vídeos, slides e músicas. A exemplo do relato de uma **aluna de 59 anos**⁶ da UMAP:

A Sociologia é matéria maravilhosa, eu não tava por dentro dos assuntos e a Sociologia me deu o desejo de querer conhecer mais sobre os assuntos da matéria. O conhecimento foi bom, o material de Sociologia foi ótimo, as apostilas, as músicas e nós aproveitamos ao máximo, nos ajudou também em outras disciplinas, como nosso TCC, que foi privilegiado. Os conhecimentos de Sociologia foram muito importantes no dia-a-dia, foi uma fase que meu conhecimento foi evoluído, gostei mais de direitos humanos porque foi um assunto que mexeu comigo. (ALUNA, 2019)

Nesse último relato, refere-se ao conteúdo utilizado durante a segunda unidade do Plano de Ensino, especificamente o determinismo econômico e a transformação da sociedade em Karl Marx (1818-1883). Para Marx, o trabalho é uma atividade humana, que significa a transformação que o ser humano exerce sobre a natureza. No entanto, enfatiza o aspecto negativo do trabalho ao questionar a hipotética liberdade do trabalho assalariado, pois para o autor, o trabalho assalariado se torna alienado (MARX, 2004). Essa análise sobre a teoria de Marx foi trabalhada com as turmas, gerando bons frutos durante os debates em sala de aula.

A música utilizada durante uma das aulas foi “*cidadão*”, composta na década de 70 e cantada na voz de Zé Ramalho, com propósito de compreender a ideia de alienação pelo trabalho, situação em que o indivíduo não se reconhece no produto do exercício de sua atividade de trabalho, estabelecendo uma relação de estranhamento com esse produto. No início da aula foram utilizados *slides* para apresentar os principais conceitos da teoria de Karl Marx e em seguida os/as alunos/as foram convidados a assistirem ao vídeo clipe na plataforma digital *YouTube*, em que se deu início ao debate do dia.

Nesse debate, eles/as relataram fatos como “homem simples, possivelmente um pedreiro, construiu muitas obras na cidade, mas ele e nem família podiam entrar/utilizar o espaço”. Os/as discentes estabeleceram nexos com conceito de alienação de trabalho em Marx, ainda que de maneira não profunda. Também observaram situação de preconceito, desigualdade

⁶ Vale mencionar a aluna como um dos exemplos de estudantes que ingressam com idade aproximada aos 60 anos – que completaram os 60 anos ao longo do curso –, devido a ampla divulgação e aceitação do projeto Umap entre o público da terceira idade no estado do Amapá.

social e fé. Em relação às experiências e perspectivas docentes sobre o ensino de Sociologia na maturidade também são apresentadas, **em outra fala direta da professora:**

A minha participação enquanto docente do ensino de Sociologia foi muito gratificante, os alunos e as alunas sempre mostraram interesse nos assuntos abordados interagindo bastante nas aulas e usando exemplos presentes no seu cotidiano. Eles e elas são pontuais, quase não faltam e são muito respeitosos na relação professor/a e aluno/a. E a Umap é um espaço de interação e inclusão social (PROFESSORA, 2019).

Assim, o ensino de Sociologia para o público da terceira idade tem sido muito importante para a compreensão das relações sociais na maturidade, no resgate da memória, história e compreensão de mundo da pessoa idosa. Além de ter sido uma experiência muito gratificante para atividade docente e de monitoria – tendo em vista que a autoria deste estudo é composta pelo aluno de graduação que atuou como monitor voluntário e pela professora de Sociologia do Projeto Umap –, pautada em valores éticos, com grande respeito e gratidão.

FOTO 04 – FORMATURA



Fotografia pública disponível na página da UMAP, no site da Unifap.

Fonte: UMAP – Universidade da Maturidade do Amapá – UNIFAP. Disponível em:
<http://www2.unifap.br/umap/files/2016/02/Certifica%C3%A7%C3%A3o-2.jpg>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os relatos e perspectivas sobre a presença do ensino de Sociologia, pode-se afirmar que essa é uma importante modalidade diferenciada de ensino de Sociologia, uma vez que se constituiu por elementos positivos, tanto para quem ensina Sociologia, como para quem aprende, tendo em vista a aceitação, respeito e repercussão demonstrada pelas alunas e alunos da Umap. Nesse sentido, afirma-se, em termos de considerações, que o ensino de Sociologia para terceira idade ocorre como uma experiência enriquecedora, considerando a riqueza de conhecimentos proporcionados pela disciplina para as pessoas idosas.

Nessa perspectiva, reitera-se que a Sociologia, no Projeto Umap, desenvolveu-se a partir de compreensão, interpretação e reflexão sobre os fenômenos sociais, de combate à discriminação e de grande relevância para as lutas e conquistas dos direitos humanos para as pessoas idosas. Portanto, contribuiu para a formação crítica de seu público alvo, tendo em vista que estas/es alunas/os têm a oportunidade de conhecer/dialogar/refletir sobre

abordagens sociológicas através de aulas expositivas, de temáticas como: fundamentos da Sociologia, preconceitos, suicídio, relações sociais, cidadania, direitos humanos, dentre outros temas, que contribuem para a formação crítica-reflexiva destes/as alunos/as da terceira idade.

REFERÊNCIAS

- ABOIM, Sofia. Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*. 2014, vol. 26, n.1, p. 207-232. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702014000100013&script=sci_abstract&tlng=p>. Acesso em 13 jun. 2019.
- BRASIL, SENADO FEDERAL. **Estatuto do idoso**. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, Brasília, 2017.
- CALBUCCI, Eduardo; ROCHA, Jucenir; CALBUCCI, Rodrigo. **Sociologia: conceitos e interação**. 1ª ed. – São Paulo, SP: Editora LeYa, 2013.
- FIGUEREDO, Fabiana. **Centro acompanha quase 100 crianças e adolescentes para evitar suicídio em Macapá**. / Portal de Notícia da Globo, G1 AP – Rede Amazônica. Atualizado em 12/ setembro de 2017. Macapá-AP. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/centro-acompanha-quase-100-criancas-e-adolescentes-para-evitar-suicidio-em-macapa.ghtml>>. Acesso em: 22 out. 2017.
- MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos** / Karl Marx; Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.
- SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Idoso: um novo ator social**. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1886/73>>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- SILVA, Thaiane Batista da; SILVA, Dênia Suellen Maria Nascimento da; SILVA, Ana Fábila Belarmino. **A Importância da aprendizagem na Terceira Idade**. Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/33998>>. Acesso em 12 jun. 2019.
- SOARES, Ana C. de Paula Maués. **Conteúdo Programático – Plano de ensino UMAP**. 2017.
- UNIFAP, Universidade Federal do Amapá. **Apresentação**. Universidade da Maturidade do Amapá (UMAP), 2019. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/umap/apresentacao-2/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.
- _____. **Metodologia de Ensino**. Universidade da Maturidade do Amapá (UMAP), Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias, Macapá-AP, 2019. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/umap/metodologia-de-ensino/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.